



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZADO E MELHORIA DO CUIDADO

**\*Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento, Bruno Gonçalo Souza de Araújo, Maria Alice Gomes Nunes, Maria Milaneide Lima Viana, Talita Cruz de Melo and Élide de Fátima Souza Diniz**

Universidade Federal da Paraíba. Rua São João nº 623, bairro do Rangel, CEP: 58070305, João Pessoa, Paraíba

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> March, 2019  
Received in revised form  
20<sup>th</sup> April, 2019  
Accepted 19<sup>th</sup> May, 2019  
Published online 30<sup>th</sup> June, 2019

#### Key Words:

Enfermagem. Educação.  
Saúde. Cuidado.

### ABSTRACT

Objetivo deste artigo foi descrever e refletir sobre experiência da participação e desenvolvimento da educação permanente para o enfermeiro no âmbito da atenção básica. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, realizado com 40 enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. A experiência ocorreu mediante atividades de educação permanente, fortalecendo cada linha de cuidado em saúde da atenção primária, são elas: saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente, do idoso, e do hipertenso e diabético. As reuniões de educação permanente aconteceram quinzenalmente, no período de dezembro de 2018 a março de 2019, onde na primeira quinzena os enfermeiros participavam da reunião, e assistiam as palestras educativas, além de receberem orientações sobre as linhas de cuidado. Na segunda quinzena traziam um material criado por suas equipes, auxiliando na prática do enfermeiro e disseminando o cuidado. Continuamente, esta experiência trouxe a possibilidade de melhoria na prática do enfermeiro da atenção primária, através de atividades de educação permanente, que são de extrema importância para a evolução do cuidado em saúde primário.

Copyright © 2019, Maria Carolina Salustino dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento et al., 2019. "Educação permanente para enfermeiros da atenção básica: um instrumento de aprendizado e melhoria do cuidado", *International Journal of Development Research*, 09, (06), 28575-28579.

### INTRODUCTION

O processo de trabalho em saúde envolve uma série de atividades, contudo, a ênfase está primariamente na atenção, na gestão e na educação. A complexidade do processo de trabalho em saúde está condicionada por múltiplos fatores, como: a cultura; o processo de organização das profissões da saúde; o conhecimento científico; os recursos tecnológicos; a base conceitual e de organização do trabalho, o modo de produção, e o nível de organização dos trabalhadores (SILVA et al., 2016). A educação permanente em saúde, constitui-se numa estratégia fundamental para as transformações do trabalho no setor saúde, a fim de que ele se torne um ambiente de crítica reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CASTRO; CAMPOS, 2014). A gestão do trabalho em saúde, em especial, a gestão de pessoas, envolve diversas estratégias, como: a estruturação, a

organização e a inserção do trabalhador no espaço de trabalho, assim como o compromisso com seu contínuo desenvolvimento, sendo a educação permanente em saúde um dos pilares de sustentação. Enseja-se que sua implantação esteja consignada com os princípios do Sistema Único de Saúde, comprometida com a resolução dos problemas encontrados no processo de trabalho e nas especificidades reais nos serviços de saúde (MORA; RIZOTTO, 2015). A educação permanente em saúde é de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhadores em saúde, visando uma cultura educativa, para propor e implementar ações educativas pertencentes aos usuários, com vista à prevenção de doenças e agravos e, de igual modo, à promoção da saúde (SILVA et al., 2017). Nesta perspectiva, a adoção da educação permanente em saúde surge como estratégia para identificação de fragilidades no cuidado e de práticas inovadoras que emergem do cotidiano, fomenta o empoderamento e a integração dos trabalhadores por meio de uma lógica não hierarquizada de saberes, alicerçada na complementaridade. No contexto do trabalho da enfermagem, a educação permanente em saúde tem

**\*Corresponding author:** Maria Carolina Salustino dos Santos, Universidade Federal da Paraíba. Rua São João nº 623, bairro do Rangel, CEP: 58070305, João Pessoa, Paraíba.

um significado especial, uma vez que, ao promover o repensar das práticas, favorece a participação na tomada de decisão e a articulação entre o trabalho dos membros das equipes de saúde e de enfermagem (FAGUNDES *et al.*, 2016). A equipe de enfermagem é a mais adequada para a coordenação dos processos de educação permanente em saúde, por serem profissionais historicamente responsáveis pelas ações ligadas à educação na saúde, não só para eles, mas também para a equipe multiprofissional. Além disso, tem como uma das suas principais responsabilidades a coordenação do processo de trabalho da enfermagem e a articulação das ações da equipe de saúde (MÉRCES; MORAIS; OLIVEIRA, 2018). A efetivação da Política Nacional de Educação Permanente em saúde no contexto da coordenação da atenção básica, depende da apropriação de seus princípios e diretrizes, para que possa ser materializada na prática de serviços de saúde. Portanto, é necessário que os enfermeiros dirigentes compreendam melhor quais as propostas da educação permanente em saúde, pois apesar de a reconhecerem como uma estratégia para o fortalecimento da atenção básica, elas ainda não a compreendem como uma política de estado, e de uma maneira mais ampliada como uma proposta metodológica diferenciada da vigente na saúde (SCHWERTNER, 2017).

O processo de educação permanente esteve voltado à qualificação dos profissionais de saúde, com foco na consolidação e ampliação da resolubilidade da atenção básica, bem como para o fortalecimento da atuação em áreas prioritárias. Tinha a intenção de promover também mudanças nas práticas de saúde do município, a fim de melhorar o atendimento nas unidades da atenção (SOUZA, 2016). Percebemos portanto, que a não orientação das atividades educativas pela educação permanente em saúde, e a utilização de metodologias tradicionais pode prejudicar a aprendizagem devido não envolvimento do trabalhador no processo que, pela falta de participação do planejamento e execução das ações, desconsidera suas necessidades de aprendizagem e não utiliza metodologias que possibilitem a sua participação ativa no seu processo de construção do conhecimento (ARAÚJO, 2015). Ao entender que a educação permanente em saúde foi considerada uma importante ferramenta para a mudança da prática profissional e melhoria da atenção à população, levantamos a seguinte problemática: A educação permanente na atenção primária seria um instrumento de aprendizado para o enfermeiro como melhoria de cuidado? Neste sentido, o objetivo deste artigo foi descrever e refletir sobre experiência da participação e desenvolvimento da educação permanente para o enfermeiro no âmbito da atenção básica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, realizado com a participação de 40 enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. O modelo abordado para a abordagem ao grupo foi a roda de conversa e oficinas educativas, tendo em vista que tal modelo apresenta uma proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de dinâmicas e discussões em grupo. Esse diálogo permite um debate com trocas de ideias e novos conhecimentos, possibilitando a autorreflexão e posturas críticas frente ao problema encontrado (FERREIRA *et al.*, 2019). A experiência aconteceu mediante a organização de atividades de educação permanente, em cada linha de cuidado em saúde da atenção primária, são elas: saúde da mulher, do

homem, da criança e do adolescente, do idoso, e do hipertenso e diabético. A reuniões de educação permanente aconteceram quinzenalmente, no período de dezembro de 2018 a março de 2019. Na primeira quinzena os enfermeiros participavam da reunião, e assistiam as palestras educativas, e recebiam orientações sobre as linhas de cuidado. Na segunda quinzena traziam um material criado por suas equipes, contribuindo assim para a sua prática profissional. Participaram os profissionais ativos, incentivando discussões e problematizando os temas. Desse modo, foram utilizados os seguintes recursos: apresentação de slides, cartazes, modelos e vídeos, pois é perceptível que esse meio de recurso atrai a atenção dos participantes devido ao seu resultado instigante.

Ao final de cada reunião de atividade de educação permanente, as equipes tinham a tarefa de criar algum material que proporcionasse a melhoria da prática profissional na atenção primária para a saúde, atuando de maneira relevante naquela linha de cuidado e na saúde coletiva. Esta atividade de educação permanente buscou capacitar os profissionais da saúde para melhorar a qualidade da assistência, priorizando ações individuais com foco nas necessidades de cada região de saúde, a fim de direcionar para mudanças positivas na atuação profissional, e contribuir na qualificação assistencial, de modo a construir novos conhecimentos e promover mudanças na prática cotidiana.

## RESULTADOS

### Descrição da experiência

**Linha de cuidado saúde da mulher:** A primeira atividade de educação permanente se direcionou a saúde da mulher, buscando aprofundar-se nas temáticas que envolveriam a sua saúde, foram abordados os seguintes temas: pré-natal de baixo risco, exame citológico, avaliação das mamas e rastreamento do câncer de mama, alimentação saudável a saúde da mulher junto ao climatério e sistema de referência e contrarreferência aplicado a saúde da mulher. As temáticas foram trabalhadas em grupos, eram cinco grupos cada um com oito profissionais, escolhidos mediante sorteio aleatório, inicialmente todos receberam a capacitação mediante o uso de palestras educativas e slides expositivos, em seguida as equipes tiveram liberdade para construir um material que foi compartilhado para a prática profissional da enfermagem na atenção primária e expor os resultados finais para os demais grupos. Os grupos da linha de cuidado em Saúde da mulher proporcionaram a construção dos seguintes materiais: o primeiro grupo produziu um manual de bolso para rotina no pré-natal de baixo risco, com a sequência da anamnese, exames a serem solicitados em todos os trimestres, orientações para a alimentação na gestação e um espaço com uma lista de prescrição de medicamentos utilizados durante a gestação. O manual foi levado posteriormente para confecção e design, e será implantado nos consultórios de enfermagem para os demais profissionais de saúde do distrito sanitário. O segundo grupo confeccionou um cartaz, com as principais orientações para a realização do exame citológico na Unidade Básica de Saúde, o grupo propôs que esse cartaz fosse adaptado e aprimorado em um melhor material, para ser fixado nas unidades do distrito sanitário. O terceiro grupo ficou com a temática avaliação das mamas e rastreamento do câncer de mama. Este grupo confeccionou um painel ilustrativo, com os sinais e sintomas do câncer de mama, para que as mulheres possam visualizar as mamas e mediante as orientações possam se auto examinar precocemente. O quarto grupo direcionou-se

a temática de alimentação saudável a saúde da mulher e climatério, os mesmos criaram um banner educativo, que trazia informações sobre a relação da alimentação saudável com o climatério. O banner possuía informações que iriam servir para as mulheres que ficassem aguardando atendimento na sala de espera da unidade de saúde. O quinto grupo ficou responsável pela temática de sistema de referência e contrarreferência aplicado a saúde da mulher, visto que em diversos casos as mulheres precisam ser encaminhadas para os serviços de atenção secundária ou terciária, e surgem muitas dúvidas relacionadas a documentação, ao local para receber o encaminhamento marcado e informações sobre a referência que foi realizada para ela, com isso, este grupo criou um quadro ilustrativo, que ficará disponível na recepção das unidades de saúde do distrito sanitário e irá orientar as mulheres quanto a esses pontos citados anteriormente.

**Linha de Cuidado Saúde do Homem:** A atividade de educação permanente deu continuidade com o encontro, onde foi abordado a atendimento à saúde do homem, e foi apresentada a política nacional de atenção integral à saúde do homem, associando como deve ser o atendimento a esse público, desde o acesso e acolhimento, trazendo uma proposta inclusiva para a unidade de saúde, abrangendo o seu atendimento e incentivando o cuidado de forma ampliada. Dentre as temáticas, retirou-se as mais relevantes em vários aspectos, como: saúde sexual e reprodutiva, prevenção de violência e acidentes, doenças prevalentes na população masculina, e paternidade no pré-natal. Foi realizado uma dinâmica de grupo, onde podemos estudar as ações e estratégias para a perpetuação do cuidado a saúde do homem. Continuamente, seguiu-se a divisão dos grupos para abordar as temáticas selecionadas, e tivemos como resultados materiais enriquecedores para a prática profissional do enfermeiro. Os grupos de saúde sexual reprodutiva, prevenção de violência e acidentes realizaram a construção de um guia ilustrativo, para orientar nas salas de espera das unidades de saúde da família. Os grupos referentes as temáticas de doenças prevalentes na população masculina e paternidade no pré-natal, elaboraram banners educativos para expor no acolhimento de suas unidades de saúde, e se comprometeram a estimular esse cuidado também nas salas de espera. Esta linha de cuidado proporcionou aos enfermeiros um novo olhar e uma construção de saberes em sua prática, levantando um suporte para auxiliar na orientação da saúde masculina, o que se faz relevante para o cuidado em saúde coletiva na atenção primária.

**Linha de Cuidado Saúde da criança e do adolescente:** Os grupos de educação permanente realizados na Estratégia Saúde da Família (ESF) são essenciais para a promoção a saúde dessas crianças e adolescentes, uma vez que, atende toda a família como linha de cuidado em seu ciclo vital, podendo assim promover a saúde da criança e adolescente inserindo-os nas práticas de promoção a saúde da comunidade. Os grupos desenvolveram um pequeno instrumento para a facilitação das consultas das crianças e dos adolescentes, um instrumento de apoio para os profissionais, objetivando-se assim a promoção da saúde, devendo esta ser utilizado desde a primeira a primeira consulta, até o final da adolescência. Esse instrumento continha informações relevantes para o desenvolvimento da criança e do adolescente como: dados gerais; informações sobre vacinação, alimentação, desenvolvimento, internações, medidas antropométricas, saúde bucal, saúde ocular e auditiva; os estágios de maturação sexual, períodos menstruais, cuidados de saúde; e prevenção

de acidentes. Além disso, o instrumento ficará na unidade de saúde, e será utilizado como prontuário para a criança e do adolescente em seu acompanhamento.

**Linha de Cuidado ao paciente com hipertensão e diabetes:** A Educação Permanente sobre os cuidados com o diabetes e hipertensão vai além do conhecimento limitado do que é a doença e seus fatores de risco, pois, para se compreender uma patologia é necessário entender os principais fatores que levam ao desencadeamento da mesma. Os grupos tiveram a missão de construir algum material voltado ao incentivo do estilo de vida saudável para hipertensos e diabéticos. O estilo de vida e a alimentação saudável está inteiramente ligado a hipertensão e diabetes na vida adulta, e tendo a educação permanente como uma ferramenta importante de informação, tratamento e prevenção da doença, alargando o conhecimento e capacitando o portador a atingir um tratamento eficaz, evitando o descontrole dos níveis de diabetes e hipertensão. O tema abordado sobre diabetes trouxe um folder ilustrativo que comparou o estilo de vida de uma pessoa saudável, com o de alguém que tem a doença, o material serviu também como reflexão para se repensar nos atendimentos, pois a maioria dos profissionais não enxergam o paciente como um todo, mas, direcionam apenas para o tratamento da doença. É necessário que o profissional adquira o hábito de repassar orientações, para que dúvidas sejam sanadas, gerando no usuário o despertar pela promoção e/ou prevenção das doenças. Quanto a hipertensão, durante as palestras, foi proposta uma dinâmica, onde nomearam de “feira da hipertensão”, embalagens e rótulos de produtos industrializados foram comparadas com alimentos naturais, mostrando com clareza que as pessoas têm um déficit para reconhecer os alimentos com alto teor de sódio. A dinâmica foi positiva, e de extrema importância para demonstrar de maneira simples que a prevenção é bem mais eficaz quando feita de maneira correta. Após cada dinâmica e palestras, todos foram convidados a expor sua realidade em seu local de trabalho, onde gerou troca de saberes e experiências, isso possibilitou entender que, em cada lugar existem crenças e culturas diferentes, e que carregam mitos que precisam ser desvendados, e pessoas que necessitam apenas de orientações e esclarecimentos para que mudem seu estilo de vida.

**Linha de Cuidado a Saúde do Idoso:** O encontro de educação permanente sobre a saúde do idoso tornou-se produtivo, iniciando com a apresentação prévia da política nacional de atenção à saúde do idoso, do estatuto do idoso e suas dimensões: direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à alimentação, à saúde, à convivência familiar e comunitária, além da apresentação da caderneta de saúde do idoso. Continuamente, levamos em consideração todas as informações necessárias para facilitar o acompanhamento dos idosos, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. A atividade foi construída em grupos, que se fragmentaram em temáticas para desenvolver ações de saúde, que foram: prevenção de quedas, alimentação saudável, armazenamento das medicações e uso racional de medicamentos, atividade física, sexualidade, vacinação da pessoa idosa e controle de doenças. Neste sentido, os enfermeiros se dividiram em grupos novamente, e antes que fosse elaborado qualquer material, eles foram reunidos em salas para palestras educativas sobre as temáticas a serem

desenvolvidas. Desta forma, após serem instruídos, os enfermeiros receberam a tarefa de criar materiais para a sua prática profissional, que referenciasse a saúde do idoso. Com isso, em decisão unânime, todos os grupos construíram banners ilustrativos, na intenção de expor as temáticas nos corredores de suas unidades e em suas salas de consultórios de enfermagem. O material ficou disponível para uso na nossa rotina para realizar as estratégias e colocar em prática de acordo com cada realidade. E para finalizar, tivemos o momento onde alguns enfermeiros apresentaram suas experiências exitosas em seu território com os idosos, buscando enriquecer e construir saberes profissionais juntos durante a educação permanente.

## DISCUSSÃO

A Educação permanente em saúde é definida como sendo a aprendizagem no trabalho, onde se almeja que haja por parte dos trabalhadores da saúde uma aprendizagem significativa de saberes que são essenciais ao cotidiano dos serviços, além de ter por objetivo primordial a transformação da prática profissional, por meio de ações pensadas e refletidas pela equipe (MAIA *et al.*, 2016). A educação permanente em saúde tem a capacidade de promover o cuidado por meio da assistência integral e continuada, e amparada nos princípios do sistema único de saúde, levando a uma assistência de excelência, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, e conseqüentemente, modificando o perfil de saúde na comunidade (VIERA *et al.*, 2016). A atenção básica é um espaço de grande significância para consolidar ações de educação permanente direcionadas a saúde, pois facilita o processo de humanização perante a população, realizando condutas alicerçadas nas recomendações do ministério da saúde, logo a enfermagem busca empenhadamente evoluir sua práxis nas evidências científicas, em prol da atualização para um atendimento diferenciado (BARRETO *et al.*, 2015). A educação permanente busca alternativas que solucionem problemas pontuais da saúde, logo, estas práticas educacionais são consideradas relevantes para a construção de relações entre as equipes e implicando em políticas na área da saúde de forma a trazer benefícios tanto para os profissionais quanto para a população (PEIXOTO *et al.*, 2013).

O processo da educação remete facilmente a área da enfermagem, considerando que todas as práticas vivenciadas por esta classe profissional, estão relacionadas com práticas de ação em saúde e atividades educativas em geral, a educação permanente se mostra como a base para o desenvolvimento profissional desta categoria (SARDINHA *et al.*, 2013). Continuamente, inserida como uma política pública, a educação permanente em saúde possui resultados significativos se tratando da interlocução em rodas de conversas, problematizando e inserindo no meio da saúde as práticas educativas, frisando pelo diálogo, sendo a essência da educação em saúde, contribuindo para a formação de profissionais políticos, críticos e reflexivos acerca da saúde (PASCHOAL *et al.*, 2007). A equipe de enfermagem se insere em uma dimensão singular e grandiosa, com desafio de contribuir para um cuidado específico e integral para cada família, e por meio destas estratégias se faz possível uma atualização profissional, possuindo uma proposta metodológica com vista a transformação das práticas, e enaltecendo o trabalho da enfermagem na perspectiva da integralidade do trabalho em equipe (VIANA *et al.*, 2015). Desafios podem surgir ao longo do caminho, porém, o

enfermeiro tem como competência realizar as diferentes formas de implementar a educação permanente em saúde, para que esta seja um ponto primordial e alcance a excelência do cuidado (LAVICH *et al.*, 2017). Estratégias como a educação permanente, podem impulsionar a saúde, levando em conta que uma parte da comunidade ainda é escassa de informações e necessitam do apoio de profissionais como os enfermeiros, que estão em constante evolução, e instigam reflexões sobre promoção e prevenção, inserindo a população em geral na atenção à saúde (HEIDEMANN *et al.*, 2014).

## Considerações finais

Este estudo fortaleceu os conhecimentos sobre a educação permanente baseado nas ações educativas para os enfermeiros da atenção básica, onde mostram a importância de exercer tais atividades com autoconfiança, buscando em primeiro lugar a assistência humana e melhoria das ações de saúde. Neste sentido, a educação permanente reflete diretamente na forma em que os profissionais tratam os usuários quando procuram a porta inicial do sistema de saúde, proporcionando um acolhimento humanizado e um atendimento singular, em que as pessoas são abordadas e refletem na positividade do fortalecimento das ações da equipe, bem como na metodologia centrada para a resolutividades de problemas. A atuação com a educação permanente constitui uma experiência peculiar, na qual os s profissionais conseguiram experimentar como são conduzidos momentos educativos, aprimorando com criatividade as dinâmicas utilizadas ao longo das atividades de produção e ainda, percebendo na prática o quanto se faz necessário a realização da educação permanente com a população acercada dinâmica do cuidado. Além de adquirir uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos, a experiência ainda se tornou mais proveitosa e gratificante quando cada profissional percebeu que suas ações instigam de maneira significativa a vida de cada paciente, e que é necessário estimular práticas saudáveis que promovam a saúde e previnam doenças.

## REFERÊNCIAS

- Araújo BO. 2019. Educação permanente em saúde na estratégia saúde da família em busca da resolubilidade da produção do cuidado [dissertação] [internet]. Universidade Estadual de Feira de Santana; 2015. 207 p [acesso em mai 8]. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/347>.
- Barreto CN., Wilhem LA., Silva SC., Alves CN., Cremonese L, Ressel LB. 2015. O Sistema Único de Saúde que dá certo: ações de humanização no pré-natal. Revista Gaúcha de Enfermagem [internet]. Nov [acesso 2019 jun 12];36 (esp):168-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0168.pdf>
- Castro CP., Campos GVS. 2014. Apoio institucional Paidéia como estratégia para educação permanente em saúde. Revista Trabalho, Educação e Saúde. [internet]. Jan [acesso 2019 abr 4];12 (1): 29-50. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4067/406756991003.pdf>.
- Fagundes NC., Rangel AGC., Carneiro TM., Castro LMC., Gomes BS. 2016. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. Revista de Enfermagem da UERJ. [internet]. Dez [acesso 2019 mai 4]; 24(1):1-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11349>.

- Ferreira IG., Piazza M., Souza, D. 2019. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* [internet]. Mar [acesso 2019 mai 10]; 14(41):1788-1799. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>.
- Heidemann ITS., Wosny AM., Boehs AE. 2019. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* [internet] 2014 Ago [acesso mai 24]; 19 (8):3553-3559. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014000803553&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000803553&lng=pt&tlng=pt).
- Lavich CRP., Terra MG., Mello AL., Raddatz M., Arnemann CT. 2019. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. *Rev Gaúcha de Enfermagem* [internet]. 2017 Mar [acesso mai 22]; 38 (1):62261. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472017000100403&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472017000100403&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Maia, LG., Sousa LM de, Silva LA da. Atividades educativas na saúde na perspectiva da educação permanente no município de Goiás. *Tec. Senac* [internet] 2016 Abr [acesso 2019 jun 2]; 42 (1):30-47. Disponível em: [www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/20/11](http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/20/11)
- Mercês J., Morais B., Oliveira R. 2019. A importância do enfermeiro enquanto coordenador na equipe de estratégia de saúde da família. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*. [internet] 2018 Dez [acesso mai 5]; 4 (3):72-83. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A7>.
- Mora CTR., Rizzotto MLF. 2015. Gestão do trabalho nos hospitais da 9ª região de saúde do Paraná. *Revista Saúde Debate*. [internet]. Out [acesso 2019 mai 1]; 39 (107):1018-1032. Disponível em: [https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S010311042015000401018&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S010311042015000401018&script=sci_arttext&tlng=pt)
- Paschoal AS., Mantovani MF., Meier MJ. 2007. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [internet]. Jan [acesso 2019 mai 15]; 41(3):478-484. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/742.pdf>.
- Sardinha LP., Cruzatis LG., Dutra TC., Tavares CMM., Dantas ACC., Antunes EC. 2019. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermería* [internet]. 2013 Jan [acesso jun 1]; 1(7):324-340. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt\\_revison1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revison1.pdf).
- Schwertner, SF. 2017. Encontros da medicina com a educação infantil: formação para a educação e para a saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. [internet] Mar [acesso 2019 mai 6]; 11(1):1-9. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19042>.
- Silva LAA da, Soder RM, Petry L, Oliveira I.C. 2017. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Rev. Gaúcha Enferm*. [internet]. Mar [acesso 2019 abr 4]; 38(1) :58779. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100407&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100407&script=sci_abstract&tlng=es).
- Silva LAA., Pinno C., Schmidt SMS., Noal HC., Gomes IEM., Signor EA. 2016. Educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. [internet]. Set [acesso 2019 abr 2]; 6(3):2349-2361. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1027>.
- Sousa, FOS. 2019. Núcleo de apoio à saúde da família: uma avaliação da integralidade, resolutividade e coordenação do cuidado [tese] [internet]. Instituto Aggeu Magalhães; 2016.155p [acesso em mai 7]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18653>.
- Viana, DM., Nogueira CA., Araújo RS., Vieira RM., Rennó HM., Oliveira VC. 2015. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* [internet]. Ago [acesso 2019 mai 20]; 2(5):1658-1668. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470/868>.
- Vieira RP., Gomes SHP., Machado, M de FAS. 2014. Participação de adolescentes na Estratégia Saúde da Família a partir da estrutura teórico-metodológica de uma participação habilitadora. *Revista Latino-americana de Enfermagem* [internet]. Abr [acesso 2019 jun 10]; 2(22):309-316. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1169201400200309&script=sci\\_ar\\_ttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1169201400200309&script=sci_ar_ttext&tlng=pt).

\*\*\*\*\*